

IMPARCIAL

Preço da assignatura

Jornal politico, litterario e noticioso

Preço das publicações

Anno (sem estampilha).....1\$200
Semestre.....600
Anno (com estampilha).....1\$500
Semestre.....750
Africa anno.....2\$000
Brazil.....2\$500
Numero avulso.....40

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Adm. inistração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha.... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

FESTAS DA CIDADE

II

Como quem se arremanga para, a valer, iniciar alguma coisa, assim nós ao entrar do Julho bradamos ás gentes da nossa terra:— Ora vamos lá a isto!

E isto—que é o imperativo cathorico do ser real, e, n'este caso, o nosso brio local, o nosso amor local, o nosso patriotismo local... chamando-nos, despertando-nos, dizendo-nos: só um mez tens diante de ti para fazeres as tuas festas... as festas que devem ser todo o teu orgulho, que devem, n'este momento, constituir o *mot-d'ordre* da tua politica e das tuas mais sympathicas preoccupações.

Todos nos lembramos muito bem de quanto foram grandes as festas realizadas, e, de passo que ellas nos lembram, mais nasce para nós a obrigação de as mesmas festas manter dentro do mesmo brilhantismo.

A Associação Commercial accetou uma letra e cumpre á cidade, ao concelho, ao povo de Guimarães, descontar integralmente, para que, lá fora, não desçam os seus creditos, uma vez que os soubemos adquirir.

Perguntar-nos-hão a que proposito veem estas coisas, o que queremos, se já bizarramente *subscreveram*; e nós, de accôrdo com a pergunta, responderemos tão sómente que o caso agora é muito outro, e tão outro que, até mais especialmente nos dirigimos ás senhoras, as quaes pela delicada subtilidade (que do sexo deriva) já nos advinharam, já sabem ao que vimos: Vimos a exemplo do anno passado, pedir-lhes que ornamentem a frontaria de suas habitações.

Enaltecer o effeito d'estas ornamentações—as mais distinctas pelo caracter pessoal que as distingue—é isso desnecessario. Ellas representam aos olhos do forasteiro um applauso ás festas, ás quaes nós, numa ideia intima, chamamos—A FESTA DA CIDADE. E, comtudo, o assumpto pouco mais pede

que uns serões de *distracção agradável*.

Não nos importa que os caprichos, n'este caso, se choquem com as surpresas—as mais hilariantes com as mais mimosas, as mais humildes com as mais significativas, pois que, d'ante-mão sabemos que tudo servirá a proteger esta ideia magnanimamente forte:

Guimarães continua a querer!

Assim seja para gloria de nós todos. C.

Chronicas

vimaranenses

Egoistas, que queiramos tudo para nós e nada para os outros; invejosos, que não possamos ver brilhar as outras terras nos seus emprehendimentos... não! Mas um pouco *bairristas*, reclamando para nós o que de direito nos pertence... sim!

O Porto realisou as suas festas de verão. A rua do Almada exhibia pinturas caras e iluminação profusa; os Loyos eram illuminados a balões venezianos e offereciam aos forasteiros os melhores exemplares de *bonecos de fogo*, que causam a alegria do lavrador minhoto (estou a vêr que quem teve tal lembrança foi o nosso Deolectiano Costa...); a Praça de D. Pedro tinha a tradicional iluminação a gaz; Cleirigos, Santo Antonio e Sá da Bandeira, offereciam um aspecto agradável; Santa Catharina estava dum bello pittoresco com a rama verde dos seus pinheiros e a rusticidade dos seus palanques cobertos a colmo e illuminados a candeias; o *Palacio* tinha a luz viva da avenida das Tílias e o Douro semelhava um immenso caleidoscopio reflectindo as cores do fogo de artificio. No meio de tudo isto, porém, sobresai a decoração artistica, a iluminação phantastica da rua de D. Pedro. O povo, ao vêr aquellas grinaldas de lindas flores, ao contemplar as cores variegadas que brilhavam á luz do sol e os milhares de lumes que scintillavam nas trevas da noite, num *ah!* unanime e caloroso, patenteava a sua admiração e o seu applauso.

A imprensa periodica não regateou elogios ao nosso conterraneo Emiliano Abreu, que em Lisboa e no Porto se tem affirmado um decorador distinctissimo; mas todos diziam que aquillo era iluminação *á moda do Minho*. Não! a iluminação *á moda do Minho* não é como aquella. Tem as tigelinhas com a sua luz viva; os copinhos de variadas cores; os festões de murta etc.

A iluminação que Emiliano Abreu tem exhibido em Lisboa e no Porto é iluminação *á moda de Guimarães*; são essas iluminações e decorações artisticas que têm tornado famosas as festas gualterianas; que num admiravel conjuncto de luzes e de flores encantam todos os que têm visitado Guimarães nas já celebres festas da cidade, em que se empenham todos os vimaranenses—os artistas com o seu genio, as damas com o seu fino gosto, o commercio e a industria com o seu trabalho e todos com os seus donativos.

Sejamos, pois, *bairristas*. Reclamemos para nós a honra que nos pertence—de sabermos decorar e illuminar como em nenhuma outra terra do paiz; e, como *noblesse oblige*, tratemos de realisar as festas gualterianas com um brilho igual, se não superior, ás dos dois ultimos annos. E' preciso que as senhoras—estas bondosas senhoras da nossa terra—vão pensando na forma de adornar com flores os predios, onde habitam, e onde se ostentam como as mais formosas flores que reúnem á belleza natural o suave perfume de virtudes civicas e moraes.

Em 1907 não houve ninguem que não tivesse uma palavra de louvor ao trabalho e de elogio ao bom gosto das senhoras de Guimarães. Em 1908 creio bem que ellas continuarão a affirmar aos seus conterraneos que, quando se trata do interesse e da honra da sua terra, não ha obstaculos que não vençam, não ha fadigas que as detenham, não ha contrariedades que as demovam.

E, se nos outros annos era conveniente que Guimarães vestisse as suas melhores galas para receber os milhares de forasteiros que a honram com a sua visita na festa da cidade, neste anno, em que a alegre mocidade dos balcões—a briosa classe dos empregados de commercio do Porto—vem em numerosa excursão abrilhantar as festas gualterianas, torna-se de absoluta necessidade que vós, senhoras, que sois tão encantadoras pela vossa belleza e tão respeitaveis pelas vossas virtudes, mostreis com sorrisos e cois flores que Guimarães não é somente uma cidade hospitaleira, é tambem uma cidade fidalga que sabe pagar gentileza com gentileza, amor com amor.

Principiaes, pois, desde já a trabalhar. Nós contamos com vosco, assim como vós podeis contar com os applausos e com o reconhecimento de todos os vossos conterraneos que sabem apreciar o quanto pode e o quanto vale o carinhoso affecto que consagraes á terra que se honra de ser o berço de senhoras tão bondosas e tão respeitaveis como vós sois.

Romeiro.

Bohemia Jornalística

ORVALHADAS

O S. João é um pretexto para uma noitada popular.

Perder uma noite em *brodio* é perder a reputação na familia; reincidir é perdê-la p'ra sociedade. Seja essa noite a noite do S. João e a censura, embora rindo, não nos beliscará o conceito.

E' que, d'este privilegio commum todos mais ou menos são coniventes—quando mais não seja pela colaboração que lhe deram.

Porque será assim?

...Noite de tolerancia, grande noite de emancipação!

Apaga-se o olho policial e a garganta é livre, e a meretriz é livre, e o negocio é livre, e a liberdade é lei.

Ha licença para tudo, ha rédea solta para todos.

E tanta é a ancia e a sede de gosar—a concessão, que o concel da vontade empluma-se com a attenuante de que é *uma extravagancia*, e, assim preparado, toma n'essa noite o freio dentes.

Canta-se e dança—se, ou simplesmente se berra e salta. Tudo é excesso.

Com os clarões das fogueiras e o clangor dos ranchos perpassa no silencio da noite um fremito de instincto...

Entretanto o somno... o patriarchal, o anafado somno, amofina-se, blasphemando o clangor.

Mas o protesto some-se como a noite... que é interminavelmente pezada para uns, e sofregamente curta para outros.

Todavia, não valem raciocinios, se um rancho enamorado pelo frenesi das raparigas e das violas nos passar em frente.

Embrenhamo-nos, precipitamo-nos, sem remissão. Expliquem, se sabem, este magico poder d'atração?!

E' a vertigem do enthusiasmo?

O que de positivo sei, é que, quem se esquecer de si, attira-se de cabeça no turbilhão do primeiro rancho que passe illuminado pelos fogos da mocidade.

E a leviandade d'um momento encontrou, quando mais não seja,—o pretexto para uma noitada de alegria sem saude.

Lamenta-se aos esfregar dos olhos com somno?

Embora. Todos os annos o esquecimento volverá, se o coração lhe sentir o primeiro rancho que passe.

E' que n'essa colmeia de rapazes e raparigas vae a alma popular com todos os seus defeitos e virtudes.

Dizei a essa gente moça que pare... que não cante mais, que não danse mais—que vá descansar? Dizei-lhe, embora

paternalmente, que a illusão os mata; dizei-lhe tudo... tudo o que o amigo Bom-senso recomenda, e essa gente moça dominada pelos enygmas da noite, não vos attenderá, não vos quererá sequer ouvir!

Sómos assim.

Essa noite com a sua opaca alegria não nos deixa vêr.

Só com o elaborar do dia é que desperta o astro da lucidez.

Bem dita seja, pois, oh luz do dia que restitue á consciencia claridade, emurchecidas figuras exaustas pelo delirio impulsivo chamado—costume.

Porém, não os lamentemos alto que podem accordar—os *arrulados*.

C.

Boletim do high-life

Do seu solar de Paçõ regressou a Lisboa com sua ex.^{ma} familia o illustre ministro d'Estado Honorario sr. Conde de Paçõ Vieira.

Continuam a accentuar-se as melhoras do nosso presado amigo sr. Manoel de Freitas Aguiar, intelligente secretario da administração d'este concelho.

Folgamos do coração.

Esteve entre nós o sr. Visconde de Reguengos.

Do Porto retirou para Lisboa o sr. Conselheiro Wenceslau de Lima, illustre ministro dos negocios estrangeiros.

Tem estado nas Caldas das Taipas, acompanhado por sua dedicada familia, o nosso illustre collega do «Commercio do Porto» sr. Francisco de Souza Carqueja.

Encontra-se nas mesmas thermas o sr. Augusto José Gomes Samagaio.

Vimos n'esta cidade o sr. dr. Manoel Guimarães Pestana da Silva, distincto advogado no Porto.

Acha-se em Vizella, com sua familia, o sr. Bernardo Espregueira.

Estão na mesma estancia thermal os srs. Antonio Faustino Duarte, David Soares Carneiro, Eduardo Alves Teixeira de Carvalho, José Fernandes dos Santos e familia, Aristides de Albuquerque, Paulino Manoel de Sá, Antonio da Cunha Macedo, etc.

Com sua estremosa esposa regressou de Melgaço o nosso dilecto amigo sr. Abilio José da Cruz, socio da importante casa commercial d'esta cidade Bento Santos Costa & C.^a

Encontra-se em Lisboa o nosso estimado amigo sr. Annibal Vasco Leão, nosso illustre collaborador.

Sua ex.^a deve regressar á sua casa d'Arca, por estes dias.

Tem sentido algumas melhoras o nosso presado amigo sr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, distincto clinico vizellense.

Folgamos noticiar brevemente o seu completo restabelecimento.

Fez annos na segunda feira passada o nosso amigo sr. Joaquim de Souza Dias.

Encontra-se enferma a virtuosa esposa do nosso dilecto amigo sr. Alberto Cezar, conceituado negociante d'ourivesaria, d'esta cidade.

Que as suas melhoras sejam rapidas e os nossos mais ardentis desejos.

Vimos entre nós o sr. João Martins Guimarães, de Fafe.

Regressou de Vizella ao Porto a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Faria Guimarães.

Ao espelho...

Magestosa, imponente, entrou no boudoir,
Sorrindo do frou frou das sedas do roupão...
Lançou em derredor um Archanjino olhár
E arrancou, tremente, um ai do coração!...

Sentou-se n'um fauteuil, cerrou, a suspirar,
O cortinado azul com rendas a'Alençon...
Depois, com morbidez, ficou-se a buliçar
N'uns chies infantis, trazidos do Japão!

Em frente, o miroir, broslado a oiro fino,
Mostrava-lhe o seu busto lacteo, p'alpitante...
E a loira duquezita, erguendo o busto bello,

Fitou o penteado e, entre o todo loiro,
Viu um cabelo branco, e gritou offegante:
— Duque, duque e Senhór, cortae-me este cabelo!...

Gaya, 9 6-908 Mifledes

Guimarães

XIII

Snr. Redactor.

Por carta de lei de 19 de Abril de 1892 foi concedido definitivamente á Camara Municipal de Guimarães o edificio do extincto convento de Santa Rosa de Lima com a respectiva casa e demais pertences, e a igreja e mais dependencias, para os apropriar ao serviço de repartições publicas ou outras installações a cargo da camara podendo ceder a igreja e parte do edificio para installações parochiaes e de irmandades, á junta de parochia da freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, se com essa cessão obtivesse o alargamento e melhoramento do largo de D. Affonso Henriques para demolição da igreja parochial e seu adro.

Ha, portanto, desesseis annos que foi demolida a velha igreja parochial de S. Sebastião, juntando-se por essa forma o largo onde assentava aquelle edificio ao largo de D. Affonso Henriques, ficando por esse motivo satisfeita parte da condicional que o Governo impoz á camara municipal, isto é, o alargamento d'aquelle largo, recebendo a camara municipal d'essa epocha os mais ruzgados elogios do publico vimaranense.

Depois da demolição d'aquella igreja, que foi o inicio d'um melhoramento importante e tão desejado pelos amigos do progresso de Guimarães, impunha-se a immediata conclusão das obras n'aquelle largo, não só para satisfazer completamente ao preceituado na referida carta de lei que impoz á camara municipal—alargamento e melhoramento do largo de D. Affonso Henriques—mas tambem para acabar com aquella enorme quantidade de sulcos abertos no solo pelas fortes torrentes occasionadas

pelos grandes aguaceiros invernosos, e porque aos olhos dos estranhos que nos visitam é uma prova evidentissima da nossa decadencia em esthetica e uma affirmação do nosso apego a velharias e a obras que se principiam e que muito tarde ou jamais terão fim.

São decorridos desesseis annos, depois que foi demolida a igreja e adro de S. Sebastião. Após a camara que nos beneficiou com tão grande melhoramento seguiram-se outras das quaes fizeram parte cavalheiros de muita respeitabilidade, alguns dos quaes com residencia assente no largo de D. Affonso Henriques e que foram, se a memoria não me traíco, José Abreu, Antonio José de Faria, de Anthero de Campos, Francisco Carvalho Junior e João de Faria Abreu.

O que fizeram estes homens para melhorar e embelezar o largo onde se acham os predios que habitam? Absolutamente nada!

Sei que alguns d'estes cavalheiros fizeram parte de commissões especiaes para tratar do melhor modo de se proceder ao aformoseamento do largo a que me refiro e outros de commissões geraes para estudar e cuidar do embelezamento da cidade. O resultado final dos trabalhos d'estas commissões foi por certo nullo porque nos archivos da nossa municipalidade não existem documentos ou projectos referentes a qualquer melhoramento no largo de D. Affonso Henriques.

Existe, no entanto, uma alluvião de projectos de estradas e concertos de caminhos, que foram postos em execução, e que os beneficiados muito agradeceram.

Estava Guimarães posta em socego, n'aquella somnolencia de quem se acha exausto de forças pelas lutas de 1885 e 1886, sonhando ainda nas graças recebidas e nas recompensas promettidas as quaes lhe seriam offertadas em precioso raminho, quando lhe surge á sua frente a actual camara municipal, producto d'um casamento clandestino, aureolada pelos rutilantes raios do progresso, ostentando na mão, não aquelle famoso bouquet que tanto se almejava, mas sim uma enorme girandola de... projectos de obras tendentes a melhorar o estado sanitario e embelezamento da cidade, á qual mais tarde soltou fogo com a mecha do empresumo municipal.

Esta... girandota impulsionada pela força das conveniencias politicas fendeu os ares e explodiu no espaço espalhando fragmentos por todo o concelho.

O povo vimaranense não escondendo á sua curiosidade nem o seu entusiasmo pelo progresso da sua querida terra correu e foi ver.

O que viu elle? Viu no largo de D. Affonso Henriques, onde outrora se levantava a igreja parochial de S. Sebastião, um sobre octogono que alli cahiu ficando esborrachado, desalinhado, empenado, quebrado... emfim escangalhado, uma miseria!

A carta de lei de 19 de Abril de 1892, com permanencia n'esta cidade por desesseis annos, fugiu horrotisada deante d'este desastre, em direcção a Lisboa para fazersaber ao Governo de S. M. como em Guimarães, em pleno século XX, se melhoram os largos... e as ruas.

O povo seguiu na sua derrota, avido de mais noticias,

para os lados de Bem-lhe vae, e ahí, horror! um espectáculo medonho se lhe apresentou á vista!

Um prolongamento que teimaram enviar lá para as alturas, foi encontrado entalado entre enormes trincheiras, com a espinha dorsal partida e a cabeça inclinada sobre a rua de Francisco Agra.

Com quanto mostre ainda alguma vida o seu estado é deploravel.

Dirigiu-se a multidão para a quinta das Lamellas, no Campo, e viu a nova cadeia doentia com uma brigada de enfermeiros todos muito sollicitos a queterem prestar-lhe o seu valioso auxilio, com remuneração, é claro; e o povo depois de a ver e examinar com toda a attenção, retira-se em direcção ao Campo da Feira, vaticinando que o dote da pequena não chega para viver.

No Campo da Feira foi o povo recebido pelo Bento das Portas que se apressou a explicar como foi que aquillo veio ali cair e quantas alterações tem tido no seu tratamento por erro dos curandeiros que não comprehendem a causa de tal doença. O povo lamentou que tal cousa não tivesse cahido antes lá para os lados de S. Roque.

No espaço gravitam ainda alguns... projectos e o povo pede á Virgem Santa Maria da Oliveira, que influa na Camara, sua vizinha, para que conserve por muitos annos n'aquellas alturas aquelle terror... dos dinheiros municipaes.

Ursus

S. Torquato

Conforme já noticiou o «Imparcial», deve realizar-se amanhã, sabbado e domingo a grande romaria de S. Torquato, sem duvida a maior do Minho.

Na forma dos annos anteriores haverá comboyos a preços reavizados durante os 3 dias de festas.

Os adiantamentos

Na camara dos deputados a opposição monarchica e republicana tem atacado violentamente o sr. ministro da fazenda, por causa d'uma carta do nobre chefe do partido progressista, dirigida áquelle, na qual pedia que se fizesse um adiantamento de quatro contos de réis a Rainha D. Maria Pia.

Essa carta tem servido unicamente de pretexto para a paixão partidaria, que em alta gritaria pede a demissão do sr. Espregueira, e mais nada.

Se o titular da pasta da fazenda tivesse em vista encobrir o referido adiantamento, não escreveria o despacho, que autorisava o seu pagamento na mesma carta, e não a deixava ficar na repartição competente. Esta é que é a verdade.

A questão dos adiantamentos perdeu todo o interesse, desde o momento que o nosso joven monarcha, generosamente declarou, que pagaria do seu bolsinho, ao Estado, a divida do seu unado pre.

Este ruzgo cavalheiresco, honra o caracter nobilissimo de El-Rei D. Manoel.

Venda de foros

Na repartição de fazenda do districto de Braga serão arrematados no proximo dia 15 de julho os seguintes foros:

Foro de 580 reis e 1 gallinha, com laudemio da terça parte, imposto na propriedade das Garvalhas, nas saidas do Casal do Barreiro, na saida da freguezia de S. Torquato. Emphyteutas, Luiza de Abreu, viuva de Domingos José da Costa (v. 1:505), 1047175 reis—627505 reis.

Foro de 190 reis, 3 gallinhas, 581,554 de meado, 13k,77 de marrá, 0,5 de carro de paiz e 1 carro de lenha, com laudemio da terça parte, imposto em metade do Casal do Outeiro, na freguezia de Santa Eufemia de Prazins. Emphyteuta, Francisco Martins Sarmiento, 4897930 reis—2447965 reis.

O dever monarchico

Sob este titulo publicou o nosso illustrado collega o «Diario Popular», um brilhante e conceituado artigo, no qual define a attitudo que o partido regenerador tem a tomar na proposta de lei da lista civil d'El-Rei, e na questão dos adiantamentos á Casa Real.

O partido regenerador votará a lista civil, tendo em vista as circumstancias do paiz e o prestigio das instituições. El-Rei já declarou patrioticamente, que acceta o que o paiz lhe der, e que com tudo se contenta. Nobilissimas palavras.

Se nos adiantamentos á Casa Real se apurar que esta deve qualquer quantia ao Estado, Sua Magestade tambem declarou que pagaria essa divida, do seu bolsinho.

E' por este cavalheiresco sentir do nosso juvenil monarcha, que o paiz lhe consagra as maiores sympathias, e tem uma grande esperanza no seu promettedor reinado.

Irmandade da Santa Casa da Misericordia

Realisou-se hoje na igreja da Misericordia, d'esta cidade, a festa da Visitação de Santa Izabel, que constou de manhã de missa cantada a grande instrumental e sermão e de tarde procedeu-se á eleição da Nova Meza administrativa da Santa Casa para o anno economico de 1908-1909, dando o resultado seguinte:

Provedor, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

Escrivão, Manoel Joaquim da Cunha.

Thesoureiro, Joaquim Pereira Mendes.

Conselheiros—Antonio Alves Martins Pereira, João de Souza Dias, José Luiz de Pina e Manoel Dias d'Oliveira. Mordomos, Francisco d'Oliveira, Francisco Raymundo de Souza Guize, João Evangelista das Neves Almeida, José Antonio de Castro, Luiz Manoel Fernandes e Manoel Corvas d'Azevedo.

Contribuição Industrial

Está em reclamação, desde o dia 1 até 10 do corrente, a contribuição industrial.

Sub-delegado

Acaba de ser nomeado sub-delegado do Procurador Regio, d'esta comarca, o nosso velho e sympathico amigo sr. dr. Alberto Rodrigues Ferreira da Silva.

Um cordeal aperto de mão.

Cascatas

Houveram-nas, e em abundancia, do S. Pedro.

Não podemos explicar este phenomeno como um facto demonstrativo de sympathia popular, pois se denunciou tal symptoma por um novo intuito especulativo.

Pedincho-se—á sombra das ramalhosas cascatas—muito á farta.

A fóra o culto, as cascatas são um costume innocente—de invenção infantil, e, no seu cunho original, muito attrahentes e alegres.

Mas as cascatas d'agora, na sua maior parte, são promovidas por matolões a quem já não fica bem o officio da santa—bella—cruz.

Cada um no seu logar e... ficamos entendidos.

Ordem da Jarreteira

Deve chegar a Lisboa, vind^a de Londres, uma missão especial presidida pelo principe Arthur de Connaught, que vem felicitar El-Rei pelo seu advento ao throno e investil-o no grau de cavalleiro da Ordem da Jarreteira.

Essa mesma missão deve levar para Londres as insignias da ordem que pertenceram ao Rei D. Carlos e ao Principe Real, para serem depositadas na capella de S. Jorge, em Windsor.

A partida de Londres, deve realizar-se brevemente.

«A Verdade»

Recebemos a visita d'este nosso estimado collega da risonha villa de Fafe, que ha mezes interrompera a sua publicação.

Fim de curso

Os quintanistas da Escola Medica do Porto, em commemoracão do fim do seu curso, tiveram ultimamente em Vizella, no magnifico hotel Sul Americano, um esplendido e bem servido jantar, que decorreu entre a mais franca e expansiva alegria, trocando-se numerosos e entusiasticos brindes.

Parabens

Completo no dia 22 de junho passado 17 primaveras a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carlinda d'Oliveira, sympathica filha do nosso dilecto amigo sr. Manoel Gomes dos Santos Oliveira, nosso prezado collega do «Commercio do Porto».

A gentil menina, que é dotada de excellentes qualidades, enviamos os nossos parabens, assim como aos seus estremosos paes.

O Districto de R. e Reserva n.º 20

Impõe-se um dever ao nosso jornal; na pequena esfera do seu valor, vamos pedindo e contamos fazer alguma coisa. E quando não consigamos vencer o colosso que prende em Amarante o districto de reserva pertencente ao nosso regimento, iremos mostrando aos Vimaraneses o que lhes cumpre fazer se desejam, como nos parece, o bem da nossa terra.

Já aqui o dissemos, repetimol-o hoje, amanhã diremos a mesma coisa: Guimarães tem dormido muito; este somno assim prolongado é uma doença, e, se a cura se não faz a tempo, o doente morre inevitavelmente.

Não é nosso intuito prejudicar a Villa de Amarante com o que pretendemos, pelo contrario, achamos que tem jus a sympathia de todos porque tem filhos muito dedicados ao seu torrao, e que trabalham pelo seu engrandecimento; tanto assim, que apesar de pouco populosa, tem entre outras coisas um Lyceu Nacional, um bello quartel de artilheria e ainda um districto de recrutamento e reserva que lhe dá muita vida e bom interesse. Tão sómente desejavamos que se nos desse o que de direito nos pertence.

Ha um Senhor Conselheiro que quer collocado em Amarante um seu amigo e está no seu direito, visto que a sua imposição politica lhe garante o que deseja. Sua Ex.^a porem deveria ser mais rasoavel: não se sacrifica assim uma cidade inteira ao favoritismo d'uma vontade: Guimarães, com tristeza o dizemos, foi culpada em deixar que d'aqui levassem uma das melhores fontes de receita do seu commercio, comprehendemos que foi a sua indolencia a causa dessa transferencia sem razão de ser: um protesto, uma imposição mesmo, eram a resposta que mais bem cabia a quem tratou de nos prejudicar. E o que se não fez na occasião, far-se ha hoje mesmo.

Vamos acordar os Vimaraneses, pedir eos nossos collegas que nos ajudem n'uma campanha a favor d'esta pretensão.

Faremos uma mensagem a El-Rei e elle vae attendernos com certeza.

Queremos em Guimarães o complemento do Regimento de Infantaria—O Districto de reserva e o 3.º batalhão—O 20 de infantaria do Infante D. Manoel é nosso. Foi creado para a nossa terra, é de Guimarães, exigimos que elle se reúna aqui.

E agora, um apello aos que amam a nossa terra; vamos fazer a mensagem. assignem-na todos e depois alguém se encarregará de a

fazer chegar ao seu destino. Avante por Guimarães.

O Castello de Guimarães

Na ultima sessão ordinaria da direcção da Sociedade de Martins Sarmiento, realisada no dia 1 do corrente, foi resolvido por proposta do illustre presidente, sr. dr. Pedro Guimarães, officiar á benemerita Commissão dos Melhoramentos Nacionaes e á Camara, chamando a sua attenção para o estado de abandono em que se encontra o Castello de Guimarães e pedindo que se façam os reparos e as obras necessarias para que o primeiro monumento historico que possuímos, e que é tambem um dos mais importantes do paiz, se conserve no estado de asseio e de limpeza, proprio daquella reliquia veneranda do nosso passado.

O illustre commandante de infantaria 20, sr. Tenente-coronel Flôres, já ha tempos officiou no mesmo sentido ao ministerio da guerra.

A corrente está estabelecida.

Oxalá que produza o resultado que todos os vimaranenses desejam—a conservação do Castello de Guimarães com a decencia que merece.

Deligencia pollelal

A tratar da descoberta d'um crime de damno e fogo posto de muita importancia, de que foi victima o snr. Francisco José Gomes, abastado proprietario de Ribeira de Pena, encontram-se ha dias n'aquelle concelho os nossos amigos snrs. Antonio Narciso e Luiz José Fernandes, respectivamente Chefe de Policia e amanuense da nossa administração.

Fallecimento

Na terça-feira passada falleceu n'esta cidade com a avançada idade de 72 annos a ex.^{ma} sr.^a D. Rita do Milagre Moraes Lima, estremosa via do nosso estimado amigo rev. Francisco Antonio Peixoto de Lima, illustrado capellão da Casa Real e da Real Irmandade dos Santos Passos.

A saudosa extincta que era aqui geralmente estimada pelas suas excellentes qualidades de espirito, causou profunda magua a todas as pessoas que com ella conviveram.

Os officios do corpo presente realisaram-se hoje na igreja da V. O. T. Dominicana, com a assistencia de grande numero de cavalheiros e ecclesiasticos.

A seu sobrinho rev. Francisco Lima assim como á restante familia enviamos as nossas sentidas condolencias.

A' Camara Municipal

Pedem-nos a nossa opinião sobre o grandioso projecto (que nos dizem) existente na nossa Camara para o acabamento da expropriação ultimamente feita n'um predio da rua da Rainha, e... francamente, não sabemos o que responder.

Será mesmo verdade que existe esse projecto?

A nós parece nos, que fica assim mesmo conforme se encontra aquelle bijou.

E' bem que os nossos visitantes, por occasião das Festas da Cidade, de visú, apreciem o que por cá vae.

Valha-nos Nossa Senhora dos Desamparados...

Mysterios de Paris

Na formosa e opulenta capital do mundo civilisado, os crimes de morte, revestidos da mais requintada crueldade e da maior audacia, succedem-se num crescente espantoso. A onda de criminosos é tal, que a policia se considera impotente para velar pela vida e pela fortuna dos cidadãos! A maioria dos crimes envolvem-se nas sombras do mais impenetravel mysterio e tarde ou nunca poderão ser apanhados os criminosos.

Coração de Jesus

Com extraordinario brilhantismo realisou-se a festa ao Sagrado Coração de Jesus, erecto na igreja de S. Domingos, d'esta cidade, no passado dia 26 de junho.

Nunca presenciámos festas que nos deixassem tão agradavelmente impressionados; a par da deslumbrante e artistica ornamentação que resultou do aprimorado gosto dos armadores Eugénios, a igreja apresentava um aspecto cheio de encantos tambem pela variada e profuza quantidade de flores, serpentinas, lustres etc. etc.

A procissão muitissimo bem disposta e com bastante figurado, agradou geralmente.

E' tempo

Para assumpto de magna importancia como são as Festas da Cidade, extranhámos o silencio d'um nosso collega local.

Guimarães é, suppomos nós, uma collectividade que vale bem a pena cuidar-lhe dos interesses; e interesses de tal latitude que todos n'elles estão associados—até mesmo aquellas empresas jornalisticas que os olham com indiferença.

AOS LAVRADORES

Aubos chimicos simples e compostos, para todas as culturas

PERCENTAGENS GARANTIDAS

J. P. DA CONCEIÇÃO

Rua do Mousinho da Silveira 91-1.º

PORTO

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21 Antiga Casa Sequeira. GUIMARÃES

400.000 libras para os pobres

Com 87 annos de idade, falleceu em Paris madame de Provigny, viuva do notario mr. de Provigny, deixando, alem de uma preciosa colleção de objectos de arte, uma enorme fortuna pessoal, e legando aos pobres de Paris 10 milhões de francos, ou sejam 1:800 contos de reis.

Aos bons corações

Lembramos a infeliz Maria José Pinto, moradora na rua de Santa Luzia, a Ponte, que se encontra actualmente a braços com a terrivel tuberculose.

Tambem lembramos aos bons corações a tuberculosa Roza Maria, moradora no logar das Fontes, freguezia de Santo Estevão de Urgez.

Tambem pedimos uma esmola para o infeliz Manoel da Silva, que se acha paralytico. Mora na rua de D. João 1.º n.º 163.

Agradecimento

A familia da saudosa Carolina Leão da Cruz Barbosa, embora ó tenha feito particularmente, vem por este meio patentear o seu indelevel reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram assistir aos responsos funebres que por alma da querida morta se realisaram na Igreja da Misericórdia, no dia 6 do corrente; como porem, poderia ter havido qualquer falta involuntaria no agradecimento particular, desde já pede desculpa, protestando a todos os que se associaram á sua grande e inexcusable dôr, a profunda e

perduravel gratidão, que no seu coração fica gravada. Guimarães, 19 de junho de 1908,

Josephina Elvira Leão da Cruz Barbosa.
Antonia Leão da Cruz Barbosa.
Anna Barbosa.
Sophia Elvira Leão da Cruz Costa.
Olivia Elvira Leão da Cruz Almeida.
Abilio José da Cruz.

Gual terianos, Vimaraneses João Franco.

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na Camisaria Freitas—Rua da Rainha, á Porta da Villa—Guimarães.

Officina de carpinteria

DE Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernante á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

Compram-se sellos de Portugal.

ATELIER DA MODA

Chapeus para senhoras e creanças

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros (S. Francisco)

GUIMARÃES

Acaba de chegar a este atelier um variadissimo sortido de chapeus e confecções, vindo d'algumas das mais importantes casas de Lisboa e Porto, que se fornecem directamente de Paris.

Abertura da estação de verão

Chapeus, segundo os ultimos figurinos, e toucas para creanças.

PREÇOS MODICOS

Caminho de Ferro de Guimarães

Desde 15 de maio passado, nas linhas do Bougado a Guimarães e Fafe, vigorará o seguinte horario dos comboios ascendentes numerados 18, 7, 9, 1, 3, 11, 5, bis, e 5.

Partida da Trofa, respectivamente, ás 6 e 10, 7 e 40, 8 e 4, e 9 e 30 da manhã; e 1 e 1, 5 e 20, 7 e 22 e 7 35 da tarde.

De Santo Thyrsó ás 6 e 28, 8 e 5, 8 e 26, e 9 e 53 da manhã; e 1 e 25, 5 e 39, 7 e 43 e 7 e 59 da tarde.

De Guimarães ás 7 e 40, 10 e 5 e 11 e 9 da manhã; e 3 e 31, 9 e 8 e 9 e 40 da tarde.

Chegada a Fafe: ás 8 e 38, 11 e 11 e 12 e 8 da manhã; e 4 e 8, 9 e 42, e 10 e 14 da tarde.

Os comboios n.º 9 e 5 bis só se realisam aos domingos e dias sanctificados.

Descendentes, n.º 2 bis, 2, 12 e 14, 6, 8 e 10:

De Fafe, respectivamente, ás 3 e 25, 4 e 36 e 9 da manhã; e 3 e 45, 6, e 7 e 40 da tarde.

De Guimarães ás 1 e 27, 5 e 40, 7 e 37 e 10 e 15 da manhã; e 3, 4 e 31, 7 e 10 e 8 e 42 da tarde.

Chegada á Trofa ás 5 e 54, 7 e 9, 8 e 51 e 11 e 45 da manhã; e 4 e 44, 6 e 2, 8 e 41 e 10 e 4 da tarde.

O comboio n.º 19 effectua-se aos domingos e dias sanctificados; o n.º 2 bis, realisa-se desde 16 de julho a 15 de outubro; e o n.º 2, effectua-se até 15 de julho e desde 16 de outubro.

A maravilha dos Cabellos

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem appellido com mais exito. Não só az crescer o cabelo como impede a sua queda e evita a caspa. Preço do frasco 610 reis.

Deposito geral: PHARMACIA SILVA.

Rua da Rainha
GUIMARÃES

Cruzifixo do Perdão

Ha á venda na Paramenteria Central. A' Rua da Rainha



Deposito de polvora do Estado

E

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Peitoral calmante d'Avlis

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe, etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia

Vende-se na typographia Guize, —rua de Santo Antonio, Guimarães.

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimezanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO

DE

Avelino de Faria Guimarães

Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrados e em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade.

O proprietario d'este estabelecimento, conscio da benevolencia do publico, espera d'elle uma visita á sua casa, onde encontrará, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

SOMATOSE

Na convalescença

Officina de carpinteria

DE

Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim, orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

Ao Rev.^{mo} Clero
Paramenteria Central
Rua da Rainha

GUIMARÃES

Neste bem montado estabelecimento encontram-se á venda todos os artigos, pertencentes ao culto divino a saber: Cazuilas, dalmaticas, capas d'asperges, veus d'hombros, estolas parochiaes, bois de corporaes, veus de caliz, frontaes, palios umbelias, baldequinos, opas, alvas, roquetes, sobrepelizes, vestidos para imagens, cabeções, barretes, alampadas nacionaes e estrangeiras, caldeirinhas, cruces e pinhas para guíões, banquetas, galões e franjas em seda e dourados, santos, livros de missa, terços, escapularios, cruzifixos, medalhas sacras, caixas para hostias, etc., etc.

Alem de grande sortido em miudezas ha tambem objectos para bordar taes comot sedas, ouro de toda a especie, pedras, lentijoulas, rendas douradas e guarnições.

VERDADEIRO INIMIGO DA CASPA

O sr. Simão Antonio Marques, acaba de expôr á venda na sua barbearia, á Rua da Rainha, um preparado seu, verdadeiro inimigo da caspa.

Preço de cada frasco—500 reis.

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando-se simplesmente a milagrosa e simples preparada pelo hespanhol D. Altonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.